



GT 51. Historiografia das antropologias: práticas, teorias, métodos, histórias

Coordenador(es):

Peter Schröder (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco)

Christiano Key Tambascia (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

A antropologia vem experimentando nas últimas décadas uma renovação do interesse pela sua história. No âmbito dessa retomada, livros, artigos e painéis em congressos vêm discutindo essa disciplina do Renascimento em diante, se confrontando com questões como a formação e instituição da etnografia e da antropologia, as bases filosóficas de suas epistemologias, a constituição de tradições nacionais e genealogias alternativas às narrativas mainstream, bem como com práticas de campo, métodos e teorias, além da relação entre o fazer etnográfico e as relações de poder. Unem-se, à historiografia da antropologia praticada por pensadores bem estabelecidos em universidades, aquelas acerca de profissionais com vínculos institucionais frágeis, intermitentes ou inexistentes, naturalistas, missionários e etnógrafos amadores. Museus e sociedades científicas vêm tendo sua atuação repensadas; além de interpretações e pesquisas bibliográficas, arquivos e memórias são sujeitos a novas análises. O GT busca contribuir para a historiografia das antropologias praticadas no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e ainda reflexões sobre métodos em historiografia das antropologias.

Hermann von Ihering (1850-1930): colecionador.

Autoria: Erik Petschelies (USP - Universidade de São Paulo)

Entre 1893 e 1916, o cientista natural alemão Hermann von Ihering (1850-1930) foi diretor do Museu Paulista, na época uma das mais relevantes instituições científicas brasileiras. Durante sua gestão, o Museu Paulista, em consonância com seus pares estrangeiros, tinha características enciclopédicas, estimuladas pelos múltiplos interesses científicos de seu diretor, de ornitologia e ciências agrárias a antropologia física e etnografia. Sua sólida carreira científica permitiu-lhe angariar credibilidade suficiente para se expor como intelectual público. Suas atividades profissionais não foram marcadas apenas pela sua posição de destaque no cenário científico-político brasileiro, mas também pelo escândalo oriundo de suas declarações ao jornal o Estado de São Paulo, em 1907, de que frente à resistência dos índios Kaingang ao avanço da dita civilização, não restava alternativa ao Estado brasileiro a não ser guerras de extermínio. Sustentada por fontes primárias salvaguardadas no Arquivo do Museu Paulista e no Espólio de Theodor Koch-Grünberg (Philipps-Universität Marburg, Alemanha), esta apresentação visa discorrer sobre uma faceta subjacente às de cientista e de intelectual público: a de colecionador. Por colecionar compreende-se, exatamente, a aquisição de coleções museológicas, especificamente etnológicas, através de compras, permutas ou dádivas. A análise das aquisições de cultura material para o Museu Paulista não revela apenas a origem étnica e geográfica das coleções, ou de peças singulares, mas também o complexo de relações sociais que nutre a ida de objetos ao museu. A rede intelectual criada por von Ihering revela mais do que os princípios das ciências naturais e da formação de coleções no Brasil, como, por exemplo, uma dinâmica científica internacional e microrelações de poder e interesse entre doadores e o Museu. Em que medida as aquisições de peças etnográficas por von Ihering são capazes de revelar as relações que as sustentam e qual é a sua natureza são as questões mais relevante que a apresentação intenciona fazer.



**Reunião Brasileira
de Antropologia**

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: